

PAPÉIS AVULSOS  
DO  
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA  
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

---

OPILIÕES DAS ILHAS DOS BÚZIOS E VITÓRIA  
(OPILIONES: GONYLEPTIDAE, PHALANGODIDAE)

HELIA E. M. SOARES

Constitui a presente nota, o resultado do estudo de um lote de opiliões recebidos para determinação e pertencentes ao Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (DZSP). Foram todos coligidos nas ilhas dos Búzios e Vitória, São Paulo, Brasil, por técnicos dessa instituição.

Família Gonyleptidae  
Subfamília Bourguyinae  
***Camarana flavipalpi* Soares**

*Camarana flavipalpi* Soares, 1944a: 93, figs. 11, 12; Soares & Soares, 1948:558.

Esta espécie, descrita originalmente de Ubatuba, São Paulo, é agora pela primeira vez assinalada fora do Continente.

MATERIAL EXAMINADO

São Paulo. *Ilha dos Búzios*: 1 ♂ (DZSP 7920), X.1963. *Ilha Vitória*: 1 ♂ (DZSP 7919), X.1963.

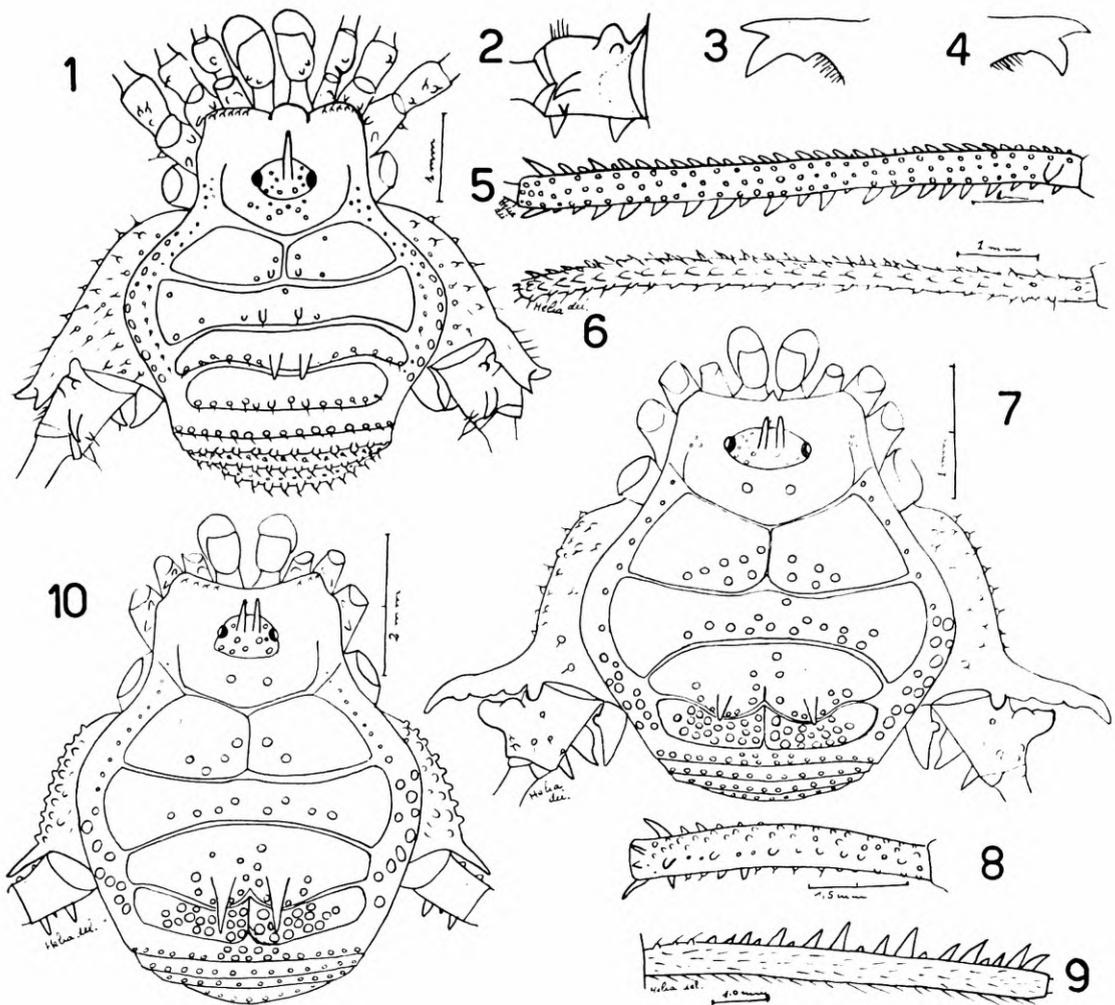
***Hypophyllonomus callidus*, sp. n.**

(Figs. 1-6)

♂. Comprimento: 4,5 mm. Artículos tarsais: 6-11/12-6-6.

Borda anterior do cefalotórax com elevação mediana arredondada e uma fila de grânulos pilíferos de cada lado. Cefalotórax liso, somente com alguns grânulos atrás do cômodo ocular. Êste, médio, granuloso, com espinho mediano, ereto. Área I dividida.

Áreas I e II com um par de pequenos tubérculos medianos; I com um grânulo de cada lado e dois acima desses tubérculos; II com um grânulo mediano perto do sulco II, um de cada lado dos tubérculos e mais três no bordo lateral esquerdo. Área III com um par de espinhos curvos para trás e uma fila de grânulos pilíferos. Áreas IV, V e tergito livre I inermes, com uma fila de grânulos pilíferos (na área IV os dois grânulos medianos são pouco maiores que os demais). Tergitos livres II e III inermes, com duas filas de grânulos pilíferos, a posterior de grânulos pontudos, maiores. Áreas laterais com duas filas de grânulos, a marginal de grânulos maiores, brilhantes, a interna de pequenos grânulos pilíferos, ambas terminando ao nível da área III. Opérculo anal inermes, granuloso. Esternitos livres com uma fila de pequenos grânulos pilíferos. Ancas IV ventralmente e área estigmática com



*Hypophyllonomus callidus*, sp. n.: 1, ♂; 2, ♂, trocânter IV esquerdo, perfil interno da apófise dorso-lateral externa; 3, ♂, apófise apical externa da anca IV esquerda, vista lateral interna; 4, ♂, idem, vista lateral externa; 5, ♂, fêmur IV esquerdo; 6, ♂, metatarso IV esquerdo. *Luederwaldtia serripes* Mello-Leitão: 7, macho; 8, ♂, fêmur IV esquerdo; 9, ♂, metatarso IV esquerdo, vista lateral externa; 10, ♀, alótipo.

pequenos grânulos pilíferos, obsoletos. Granulações das ancas I maiores que as das ancas II; das ancas III quase obsoletas. Palpos: trocânteres com elevação dorsal, mediana, ventralmente com dois tubérculos; fêmures com espinho apical interno, com três grânulos ventrais (um basal e dois medianos); tíbias com 2-4 e tarsos com 4-4 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, II retos, III curvos, granulados. Patas IV: ancas com granulações pilíferas, com apófise apical externa, bífida, sendo um dos ramos pouco mais longo, curvo para trás e com pequeno ramo sub-basal; apófise apical interna de extremidade fina curva para baixo; trocânteres mais longos que largos, com dois espinhos internos (um basal e um apical), pequena apófise dorsal externa provida de grosso grânulo e espinho dorsal apical soldado ao artícúlo com a extremidade livre curva para dentro; fêmures longos, delgados, granulados, direitos, com apófise sub-basal dorsal levemente curva para dentro, fila longitudinal interna de espinhos de diferentes tamanhos, serrilha longitudinal externa de espinhos menores, sendo o último, perto do ápice, maior; patelas granuladas, com dois espinhos ventrais, apicais, maiores, tíbias granuladas, com dupla fila ventral de espinhos, maiores perto do ápice; metatarsos com grânulos pontudos, duas filas longitudinais de espinhos, uma dorsal, e outra ventral, esta de espinhos maiores.

Colorido geral fulvo. Palpos fulvos, com sombreado de escuro, com as tíbias e tarsos mais escuros. Cefalotórax e áreas do escudo dorsal com sombreado escuro. Grânulos da fila externa das áreas laterais castanhos. Área V e tergitos livres bem mais escuros que o corpo. Apófises das ancas IV castanho-avermelhadas.

Holótípo, ♂ (DZSP 7918), Ilha Vitória, São Paulo, III.1964. Parátípos: 2 ♂♂ (DZSP 7915, 7917), III.1964; 1 ♂ (DZSP 7916), III.1963, Ilha Vitória, São Paulo.

A forma acima descrita é mais próxima de *Hypophyllonomus longipes* Giltay, 1928, da qual se separa por não apresentar espinho do cômodo ocular curvo para diante; escudo dorsal e cefalotórax atrás do cômodo ocular lisos; ausência da apófise apical externa nas ancas IV; metatarsos IV muito mais curtos (Roewer, 1929:266, fig. 37).

#### Subfamília Gonyleptinae

**Gonyleptes curticornis** (Mello-Leitão, 1940), comb. n.

*Anomaloleptes curticornis* Mello-Leitão, 1940:13, fig. 16.

*Liogonyleptoides curticornis* (Mello-Leitão, 1940) Soares & Soares, 1949a:190.

*Gonyleptes ubatubae* Soares, 1944a:88, figs. 4, 5; n. syn.

Na série estudada, num total de 473 exemplares, dos quais 115 ♂♂ e 358 ♀♀, pudemos observar:

Fêmur dos palpos. 76 ♂♂ apresentaram êste artícúlo armado, 23 o tinham inerme, e 15 armado num dos palpos e inerme no outro. Em 302 ♀♀ êle é armado, 28 inerme, e em 26 armado num dos palpos e inerme no outro.

Artícúlos dos tarsos I. 112 ♂♂ com 6 artícúlos, 2 com 5/6, 1 com 7; 346 ♀♀ com 6 artícúlos, 1 com 3/5, 1 com 4/6, 6 com 5/6.

Áreas I e II. Do total de 470 exemplares, 39 ♂♂ e 40 ♀♀ apresentaram os grânulos medianos pouco maiores que os demais, devendo mesmo assim ser consideradas armadas.

Tergitos livres I-III. A fila espaçada de grânulos em alguns exemplares reduzida a apenas 3 grânulos bem espaçados nos tergitos livres I e II, somente 1 no tergito livre III, em outros abrangia toda a extensão dos tergitos.

Colorido. Em geral pode ir do castanho-queimado, sombreado de negro, até o negro uniforme. Sulcos das áreas do escudo dorsal castanho-claros ou negros, às vezes com pulverização branca. Grânulos das áreas I e II, ápices dos tubérculos da área III, fulvos ou negros.

Parasitismo. 2 fêmeas parasitadas por Gordiáceo.

A presença de espinho apical interno no fêmur dos palpos, em que pese o seu grande valor como caráter genérico, não se mostrou significativa na série de 470 exemplares (114 ♂♂ e 356 ♀♀) que nos foi dado examinar, uma vez que apenas 66,6% dos machos e 84,8% das fêmeas possuíam o referido espinho em ambos os palpos.

O exame de 469 exemplares veio confirmar que o número de 6 artículos nos tarsos I é bastante significativo como caráter genérico (97,3% dos machos e 97,7% das fêmeas possuem 6 artículos nesses tarsos). Assim sendo, e como estamos estudando espécie do gênero *Gonyleptes* Kirby, 1818, preferimos retirar, mesmo que provisoriamente, *Metagoniosoma* Roewer, 1916, da sinonímia de *Gonyleptes*, estabelecida anos atrás por Soares & Soares (1949:174) a fim de que o gênero de Kirby seja caracterizado pela seguinte fórmula tarsal: 6-mais de 6-6-6. É verdade que Roewer, ao criar *Metagoniosoma*, dispôs de apenas um exemplar, e não é impossível que o exame de uma série de espécimes de *Metagoniosoma calcaripes* Roewer, 1916, venha esclarecer que este genótipo é de fato uma forma de *Gonyleptes*.

Quanto à armação das áreas I e II, pudemos constatar que é constante e mesmo nos casos de apreciação mais difícil os tubérculos medianos se mostraram, embora em pequeno grau, maiores que os demais grânulos das referidas áreas.

A espécie em tela foi de início facilmente determinada como *Gonyleptes ubatubae* Soares, 1944, descrita de Ubatuba, São Paulo. No entanto, o estudo da variabilidade dos caracteres acima citados nos levou a procurá-la em outros gêneros em que por ventura tivesse sido colocada com base em poucos ou num exemplar apenas. A ausência de espinho apical interno e a difícil apreciação da armação das áreas I e II, que, examinadas sob álcool, poderiam passar por inermes, nos conduziu a *Liogonyleptoides curticornis* (Mello-Leitão, 1940), cuja descrição foi calcada num único macho da ilha de São Sebastião, São Paulo. Tratando-se de forma muito característica, muito peculiarmente armada (patas IV), pudemos facilmente concluir que *Gonyleptes ubatubae* Soares, 1944, é sinônimo de *Liogonyleptoides curticornis* (Mello-Leitão, 1940). Soares a situou acertadamente em *Gonyleptes* Kirby, 1818, mas ela já havia sido descrita em *Anomaloleptes* Mello-Leitão, 1935, que, por sua vez, é sinônimo de *Liogonyleptoides* Mello-Leitão, 1925. Portanto, fica assim a distribuição da forma em aprêço: Ubatuba, ilhas de São Sebastião, dos Búzios e Vitória (São Paulo).

## MATERIAL EXAMINADO

São Paulo. *Ilha Vitória*: 65 ♂♂ e 205 ♀♀ (DZSP 7914), 2 ♂♂ e 6 ♀♀ (DZSP 7913), 6 ♂♂ e 31 ♀♀ (DZSP 7912), 14 ♂♂ e 29 ♀♀ (DZSP 7911), 13 ♂♂ e 33 ♀♀ (DZSP 7910), 7 ♂♂ e 38 ♀♀ (DZSP 7909), III.1964; 1 ♀ (DZSP 7908), X.1963. *Ilha dos Búzios*: 8 ♂♂ e 8 ♀♀ (DZSP 7907), 1 ♀ (DZSP 7906), VIII.1963, 3 ♂♂ e 4 ♀♀ (DZSP 7905), 18.X.1963, 1 ♀ (DZSP 7904), 17.VIII.1963, 1 ♀ (DZSP 7903), X.1963, 1 ♂ (DZSP 7902), VIII.1963.

## Subfamília Mitobatinae

**Ancistrotellus** sp.

Tendo em mãos somente um exemplar fêmea (DZSP 7901, Ilha Vitória, São Paulo, IX.1963), não nos foi possível identificar a espécie com a devida precisão e segurança.

## Subfamília Pachylinae

**Discocyrtus littoralis** Mello-Leitão

*Discocyrtus littoralis* Mello-Leitão, 1932:167, 172, 476, fig. 91; Mello-Leitão, 1935c:34; Soares, 1944a:92; Soares, 1945c:373; Soares, 1946:517; Soares & Soares, 1954b:251.

A espécie já era conhecida do litoral do Estado de São Paulo: São Sebastião (de onde foi originalmente descrita) e Ubatuba.

## MATERIAL EXAMINADO

São Paulo. *Ilha dos Búzios*: 1 ♀ (DZSP 7900), X.1963. *Ilha Vitória*: 1 ♀ e 1 ♂ jovem (DZSP 7899), X.1963.

**Eusarcus montis** (Mello-Leitão)

*Enantiocentron montis* Mello-Leitão, 1936:23, fig. 19.

*Eusarcus montis*, Mello-Leitão, 1945:155, 157, fig. 17; Soares, 1945c:375; Soares & Soares, 1946c:223, fig. 2; H. Soares, 1946:385; Soares & Soares, 1954b:261.

Dada a coincidência dos exemplares que temos em mãos com a diagnose e as figuras de *Eusarcus montis*, não temos dúvida que esta espécie se acha representada também nas ilhas dos Búzios e Vitória. A sua distribuição até agora conhecida era: Rio de Janeiro (Petrópolis, Santa Bárbara, Mendes e Nova Friburgo) e Guanabara (Rio de Janeiro).

## MATERIAL EXAMINADO

São Paulo. *Ilha dos Búzios*: 1 ♂ e 1 ♀ (DZSP 7898), 1 ♂ (DZSP 7897), X.1963. *Ilha Vitória*: 2 ♂♂ e 3 ♀♀ (DZSP 7896), III.1964, 1 ♂ (DZSP 7895), 1 ♀ (DZSP 7894), X.1963.

**Luederwaldtia serripes** Mello-Leitão

(Figs. 7-10)

*Luederwaldtia serripes* Mello-Leitão, 1922a:519; Roewer, 1929:218; Mello-Leitão, 1932:166; Soares, 1946:520; Soares & Soares, 1954b: 270.

Em virtude da espécie não ter sido ainda figurada, resolvemos dar descrição mais completa do macho (com base no homeótipo DZSP 7893) e descrever o alótipo fêmea, ainda inédito.

♂. Comprimento: 6 mm. Artículos tarsais: 5-11-7-7.

♀. Comprimento: 5 mm. Artículos tarsais: 5-10/13-7-7.

♂. Borda anterior do cefalotórax com uma fila irregular de poucos grânulos. Cômoro ocular alto, granuloso, com um par de espinhos eretos, paralelos. Cefalotórax com alguns grânulos ao nível das aberturas das glândulas odoríferas e dois maiores atrás do cômoro ocular. Áreas I e IV divididas; I e II com um par de baixos tubérculos arredondados, e mais alguns quase do mesmo tamanho na porção mediana; III com um par de espinhos rombos e com uma fila de grânulos que os circunda; IV inerme, densamente granulosa e com os bordos lisos; V e tergitos livres I a III inermes, com uma fila de grânulos (a área V com mais alguns grânulos na porção mediana). Opérculo anal inerme, granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Ancas e área estigmática com granulações pilíferas, as desta última obsoletas. Áreas laterais com duas filas de grânulos, a externa curta, irregular. Quelíceras normais. Palpos: trocânteres com um tubérculo dorsal, mediano, e com dois tubérculos ventrais; fêmures com espinho apical interno, um tubérculo e dois grânulos ventrais; tíbias com 4-5 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Patas I: fêmures sub-retos, granulosos; primeiro artigo dos tarsos intumescido. Patas II: fêmures retos, granulosos, com dupla fila de tubérculos ventrais no terço apical e com espinho apical externo; patelas granulosas; tíbias granulosas, com dupla fila ventral de espinhos no terço apical (a externa de espinhos maiores). Patas III: robustas, os fêmures com grânulos pontudos, com duplo fila ventral de tubérculos que aumentam de tamanho perto do ápice, e com espinho apical externo; patelas com granulações pontudas; tíbias granulosas, com dupla fila ventral de tubérculos pontudos sendo os dois últimos transformados em fortes espinhos; metatarsos levemente curvos em S, pilíferos. Patas IV: ancas com grânulos pilíferos, pontudos, apófise apical externa, delgada, quase transversa, com a extremidade mais fina e recurva, de bordo inferior ondulado e com ramo basal; além disso, com apófise apical interna, bífida, com um dos ramos muito curto e arredondado e o outro biselado; trocânteres mais longos que largos, com robusta apófise mediana, lateral externa, provida de um ramo arredondado e apófise mediana, lateral interna, biselada, espinho apical interno e alguns grânulos pontudos dorsais apicais; fêmures sub-retos, granulosos, com espinho dorsal pouco acima do ápice, 3 espinhos dorsais apicais, dupla fila ventral de tubérculos que aumentam de tamanho em direção do ápice, forte par de espinhos sub-apicais e uma fila ínfero-interna de tubérculos; patelas com grânulos pontudos; tíbias granulosas,

com dois pares de fortes espinhos apicais, ventrais; metatarsos com pequenas granulações pilíferas, uma fila longitudinal dorsal de fortes espinhos, quase todos do mesmo tamanho, e dupla fila ventral de grânulos pontudos.

Colorido geral fulvo queimado. Palpos, quelíceras, trocânteres I a III, fêmures, patelas e tíbias I, levemente sombreados de castanho. Metatarsos I a IV oliváceos. Cefalotórax, cômodo ocular, apófises das ancas IV, espinhos da área III, área V, tergitos livres I a III e áreas laterais do nível da área III para trás, castanho-negro. Opérculo anal dorsal fulvo claro manchado de negro; ventral, fulvo uniforme. Esternitos livres castanho-oliváceo. Ventre castanho-avermelhado. Grânulos do cômodo ocular, os dois posteriores do cefalotórax, os das áreas I-IV, os das áreas laterais e os medianos da área V, amarelos. Grânulos dos fêmures III negros.

Alótipo fêmea. Semelhante ao macho. Áreas I e II com curta fila mediana de grânulos. Área IV dividida. Tergito livre III com duas filas de grânulos, a anterior quase obsoleta. Patas IV: ancas com grânulos pontudos, com forte espinho apical externo, oblíquo, e sem espinho apical interno; trocânteres mais longos que largos, dorsalmente granulados, com dois espinhos internos, um sub-mediano e outro apical; fêmures sub-retos, semelhantes aos do macho; patelas e tíbias granuladas, estas com dupla fila ventral de grânulos pontudos; metatarsos inermes, pilíferos.

Colorido semelhante ao do macho.

#### MATERIAL EXAMINADO

São Paulo. *Ilha Vitória*: 1 ♀ (alótipo, DZSP 7892), 1 ♂ (homeótipo, DZSP 7893), 1 ♂ e 1 ♀ (homeótipos, DZSP 7891), III.1964. *Ilha dos Búzios*: 1 ♂ (homeótipo, DZSP 7890), X.1963.

O exemplar macho coligido na ilha dos Búzios apresenta as áreas I e II com curta fila de grânulos medianos.

Não nos foi fácil achar o gênero desta espécie. A julgar pelos tarsos I (com 5 artículos apenas, dos quais o primeiro é intumescido), não estávamos inclinados a considerá-la como pertencente a *Discocyrtus* Holmberg, 1878. É verdade que já chegamos a admitir neste grupo formas com 5 artículos (Soares & Soares, 1954b:245), por ter sido incluído *Heteropucroliia* Mello-Leitão, 1932, de que apenas se conhece o tipo (uma fêmea), mas enquanto não houver estudo de séries que venham comprovar o contrário, cremos que é procedimento mais cauto atribuir ao número de artículos dos tarsos I (menos de 6, 6 ou mais de 6) valor genérico.

Como o presente trabalho se refere ao estudo de fauna de ilha resolvemos examinar o tipo de *Luederwaldtia serripes* Mello-Leitão, 1922 (♂, DZSP 550), descrito da ilha dos Alcatrazes, São Paulo. Pudemos assim concluir que o número de artículos dos tarsos III e IV é 7 (mais de 6) e que as áreas I e II do escudo dorsal são armadas de um pequeno par de tubérculos, justamente o contrário do que se acha descrito tanto na diagnose de *Luederwaldtia* Mello-Leitão, 1922, como na do seu genótipo, *Luederwaldtia serripes* Mello-Leitão, 1922, por designação original. Comparando os exemplares da forma que tínhamos em mãos com o tipo referido, constatamos facilmente que pertenciam a essa espécie de Mello-Leitão.

Do exposto, resulta que *Luederwaldtia* deverá ser modificado em seu conceito, de acordo com os caracteres exibidos pelo genótipo, como segue:

**Luederwaldtia** Mello-Leitão, 1922, emend.

*Luederwaldtia* Mello-Leitão, 1922a:518; Mello-Leitão, 1926:13; Roewer, 1929:183, 218; Mello-Leitão, 1932:133, 166; Mello-Leitão, 1935c:99; Soares & Soares, 1954b:269.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e IV divididas; I e II com dois tubérculos; III com dois espinhos. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com espinho apical interno. Tarsos I de 5 artículos (o 1.º intumescido), os outros de mais de 6.

**Paraluederwaldtia** Mello-Leitão

*Paraluederwaldtia* Mello-Leitão, 1927:15; Roewer, 1929:184, 227; Mello-Leitão, 1932:133, 163; Mello-Leitão, 1935c:99; Soares & Soares, 1954b:269.

*Paraluederwaldtia* Mello-Leitão, 1927, posta na sinonímia de *Luederwaldtia* por Soares & Soares, 1954b, será evidentemente revalidada com sua única espécie e terá a seguinte descrição:

Cômodo ocular elevado em grande tubérculo bífido, com dois pequenos espinhos, mais perto do bordo anterior que do primeiro sulco do escudo dorsal. Áreas I e IV divididas; I, II, IV e V inermes; III com um par de tubérculos. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com espinho apical interno. Tarso I de 5 artículos, II de mais de 6, III e IV de 6.

**Piresa villosa**, sp. n.

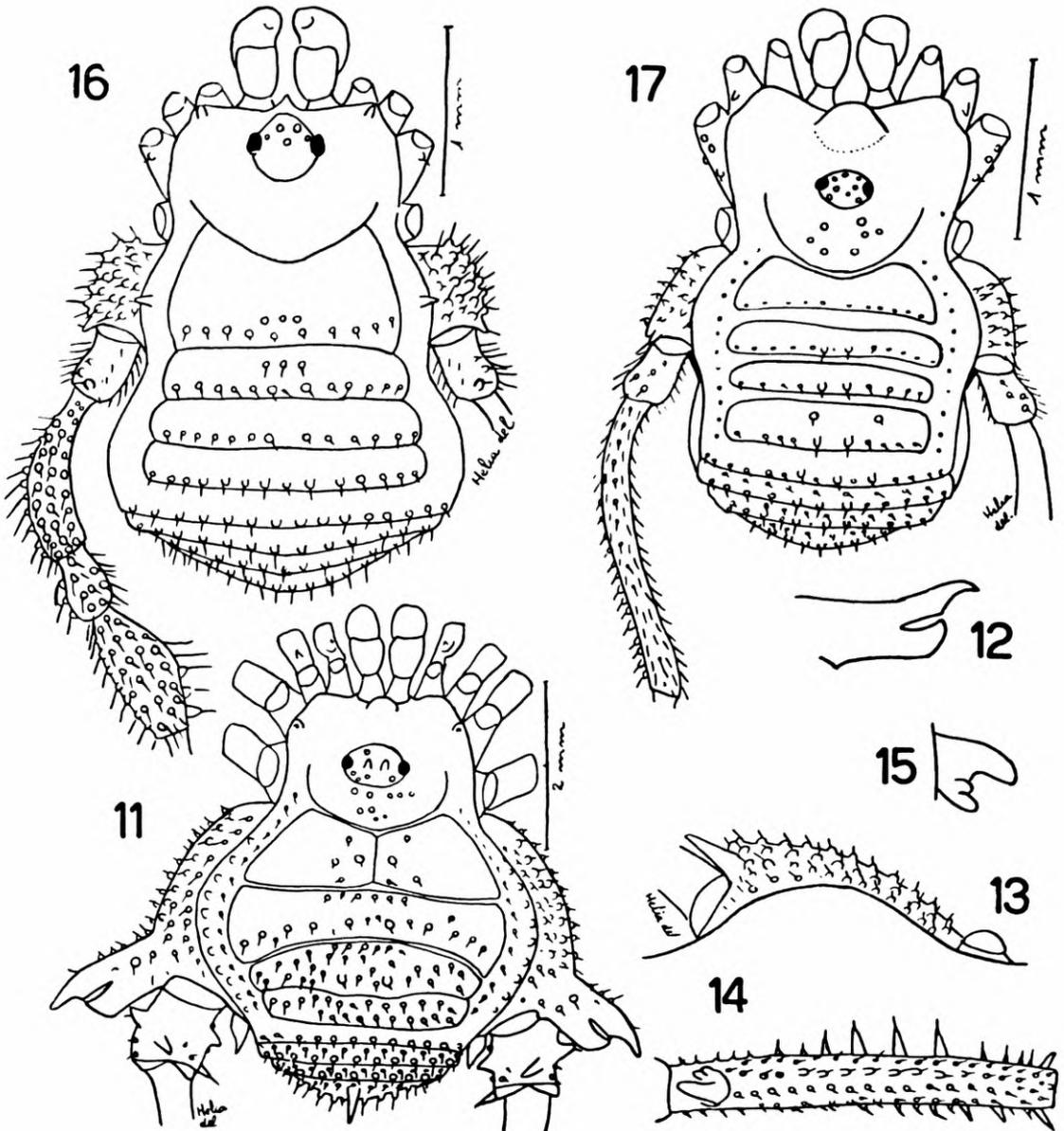
(Figs. 11-15)

♂. Comprimento: 5,5 mm. Artículos tarsais: 5-9-6-6.

♀. Comprimento: 5 mm. Artículos tarsais: 5-9-6-6.

♂. Borda anterior do cefalotórax com elevação mediana, inerte e lisa. Cômodo ocular médio, com um par de pequenos espinhos e alguns grânulos atrás deles. Cefalotórax liso, com alguns grânulos atrás do cômodo ocular. Áreas: I dividida, inerte, com poucos grânulos pilíferos na porção mediana; II inerte, com duas filas de grânulos pilíferos, a anterior curta e mediana; III com um par de pequenos tubérculos medianos e grânulos pilíferos irregularmente distribuídos; IV inerte, com duas filas de grânulos pilíferos; V e tergitos livres I e II inermes; área V com uma fila de grânulos pilíferos; tergitos livres I e II com duas filas, a anterior de grânulos menores; tergito livre III com espinho mediano e duas filas de grânulos pilíferos, a posterior de grânulos pontudos. Áreas laterais com duas filas de grânulos, a externa, na sua porção mais dilatada, com tubérculos pontudos; a interna com grânulos pilíferos. Opérculo anal com granulações pilíferas. Esteronitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Ancas com minúsculas granulações pilíferas, área estigmática quase lisa. Palpos: fêmures com espinho apical interno; tíbias com 3-4 e tarsos com 2-3 espinhos inferiores. Fêmures: I sub-retos, granuloso; II retos,

granulosos; III levemente curvos, com grânulos pilíferos; tíbias II com uma fila dorsal de tubérculos, os dois penúltimos, perto do ápice, transformados em espinhos (um deles mais forte). Patas IV: ancas com granulações pilíferas, com forte apófise apical externa, bífida, de ramo inferior mais curto, mais grosso e a extremidade voltada para cima; o ramo superior quase transverso, com a extremidade mais fina, levemente curva para trás (fig. 12); apófise apical interna biselada e a ponta curva para baixo; trocânteres tão



*Piresa villosa*, sp. n.: 11, macho; 12, ♂, apófise apical externa da anca IV esquerda, perfil externo; 13, ♀, anca IV esquerda; 14, ♂, fêmur IV esquerdo; 15, ♂, apófise dorsal do fêmur IV esquerdo, vista lateral interna. *Simonoleptes insulanus*, sp. n.: 16, macho. *Buzioleptes veneficus*, sp. n.: 17, fêmea.

longos quão largos, com pequena apófise mediana, lateral, externa, dois espinhos internos, um sub-basal, outro apical, espinho apical dorsal inclinado para trás e curvo para dentro, além de alguns grânulos pilíferos; fêmures retos, com grânulos pilíferos, forte apófise dorsal, sub-basal, curva para cima e mais dois tubérculos basais, com espinho apical interno, uma fila ínfero-interna de espinhos que começa no meio do fêmur e termina pouco acima do ápice, uma fila ínfero-externa de espinhos, menores que os internos, do meio do fêmur até o ápice, uma fila ventral de grânulos pontudos que se tornam espinhos perto do ápice; patelas com grânulos pilíferos, espinho ventral, apical, externo; tíbias com grânulos pilíferos, uma fila de espinhos ventral e mediana (os dois apicais maiores).

Colorido. Palpos e quelíceras reticulados de negro. Patas I a III fulvas levemente sombreadas de negro a partir das patelas em diante. Cefalotórax e cômodo ocular densamente manchados de negro; limbo lateral ao nível das áreas IV e V e apófises das ancas IV castanho-negro; áreas do escudo dorsal amarelo-oliváceo. Patas IV castanho-avermelhado, com os ápices dos fêmures, patelas e tíbias anelados em negro. Ventre fulvo-queimado.

♀ (Fig. 13). Semelhante ao macho. Espinho do tergito livre III pouco mais forte e longo que no macho. Área III com um par de espinhos dirigidos para trás. Pêlos dos grânulos pouco mais longos que no macho. Patas IV: ancas densamente granuladas, com espinho apical externo, oblíquo e pequenino espinho apical interno soldado no esternito livre; trocântares mais longos que largos, com grânulos pilíferos, 3 grânulos pontudos, internos; fêmures sub-retos, com grânulos pilíferos, 3 espinhos ínfero-externos no terço apical e um espinho ínfero-lateral interno; patelas com grânulos pilíferos, dupla fila de tubérculos apicais, ventrais, e espinho ínfero-lateral externo; tíbias com grânulos pilíferos, 2 espinhos ventrais apicais e uma fila ventral de espinhos.

Colorido semelhante ao do macho.

Holótipo, ♂ (DZSP 7889), Ilha dos Búzios, São Paulo; alótipo, ♀ (DZSP 7888), Ilha dos Búzios, SP, VIII.1963. Parátipo, 1 ♂ (DZSP 7887), Ilha Vitória, SP, III.1964.

*Piresa villosa*, sp. n., é mais afim de *Piresa timida* (Mello-Leitão, 1940), da qual difere apenas pela forma da apófise apical externa da anca IV.

O parátipo macho possui os tarsos I de 6 artículos.

### Família Phalangodidae

#### Subfamília Phalangodinae

#### **Simonoleptes insulanus**, sp. n.

(Fig. 16)

♂. Comprimento: 3 mm. Artículos tarsais: 3-3-4-4.

Borda anterior do cefalotórax inerte, com tubérculo de cada lado junto aos ângulos. Cefalotórax liso. Cômodo ocular marginal, elevado em alto cone, arredondado no ápice, o qual possui alguns grânulos. Tegumento dorsal chagrinado. Área I inteira, muito

larga. Tôdas as áreas, tergitos livres I a III e opérculo anal inermes. Áreas I-V e tergitos livres I a III com uma fila de grossos grânulos pilíferos, áreas I e II além disso, com mais três grânulos medianos, adiante da fila. Áreas laterais lisas, com um tubérculo na porção mais dilatada. Opérculo anal dorsal com grossas granulações pilíferas, ventral com duas filas irregulares de grânulos pilíferos. Esternitos livres com uma fila de pequenos grânulos pilíferos. Ancas ventralmente com grossas granulações pilíferas. Área estigmática lisa, com poucos pêlos esparsos. Estigmas traqueais visíveis. Palpos: trocânteres com tubérculo ventral; fêmures com dois tubérculos ventrais, um basal e um mediano e sem espinho apical interno; tíbias e tarsos com 2-2 espinhos inferiores. Fêmures I a III levemente curvos, com minúsculos grânulos pilíferos dorsais e dupla fila ventral de grossos grânulos pilíferos; patelas e tíbias com grânulos semelhantemente distribuídos. Quelíceras levemente intumescidas. Patas IV: ancas com grossas granulações pilíferas, com pequeno tubérculo apical externo, sem espinho apical interno; trocânteres mais longos que largos, com granulações pilíferas e grosso grânulo dorsal, apical; fêmures curvos, mais finos na base, dilatando-se progressivamente para o ápice, com granulações pilíferas e dupla fila ventral de tubérculos; patelas com granulações pilíferas; tíbias dilatadas, com granulações pilíferas e dupla fila ventral de tubérculos que se tornam mais robustos perto do ápice; metatarsos levemente curvos, com grânulos pilíferos.

Colorido geral castanho-avermelhado. Cefalotórax, cômoro ocular, palpos e patas densamente reticulados de negro. Áreas do escudo dorsal e tergitos livres castanho-queimado, com os sulcos mais claros. Opérculo anal dorsal manchado de negro, o ventral castanho-claro. Ventre castanho-claro, reticulado de negro.

Holótipo, ♂ (DZSP 7886), Ilha Vitória, São Paulo, III.1964.

Esta é a terceira espécie de *Simonoleptes* Soares & Soares, 1954. Difere de *S. latifemur* Soares & Soares, 1954, e de *S. obtectispiracula* Soares & Soares, 1954, pela distribuição de grânulos, colorido e formato da tíbia IV.

A forma acima descrita é a primeira assinalada fora do Continente. *S. latifemur* Soares & Soares, 1954, é de Corcovado, Rio de Janeiro, Guanabara e *S. obtectispiracula* Soares & Soares, 1954, é do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (1500-1700 m), Terezópolis, Rio de Janeiro.

#### Subfamília Tricommatinae

#### **Buzioleptes**, gen. n.

Cômoro ocular dorsal, inermes. Área I inteira. Áreas I a IV com um par de tubérculos. Área V, tergitos livres I a III, fêmur dos palpos e opérculo anal inermes. Estigmas traqueais visíveis. Tarsos I e III de 5 artículos, II e IV de 6.

Genótipo: *Buzioleptes veneficus*, sp. n.

*Buzioleptes*, gen. n., é mais próximo de *Corcovadesia* Soares & Soares, 1954, de que se separa facilmente por não apresentar tôdas as áreas do escudo dorsal inermes e tarsos I de 4 artículos.

**Buzioleptes veneficus, sp. n.**

(Fig. 17)

♀. Comprimento: 2,5 mm. Artículos tarsais: 5-6-5-6.

Borda anterior do cefalotórax com elevação mediana, inerme e lisa. Cefalotórax liso, com alguns grânulos atrás do cômodo ocular, inerme, granuloso. Áreas: I inteira; I a IV com um par de pequenos tubérculos e uma fila de grânulos; V inerme, com uma fila de grânulos, os três medianos maiores. Tergitos livres I a III inermes, com duas filas de grânulos pilíferos, a posterior de grânulos pontudos. Áreas laterais com uma fila de pequenos grânulos. Opérculo anal dorsal inerme, com grossos grânulos pilíferos; ventral, com uma fila de grânulos pilíferos, menores. Estermitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Ancas e área estigmática com granulações pilíferas. Estigmas traqueais visíveis. Palpos: trocânteres com pequeno tubérculo dorsal e dois tubérculos setíferos ventrais; fêmures com tubérculo basal, ventral, poucos grânulos minúsculos e sem espinho apical interno; tíbias e tarsos com 2-4 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, II retos, III levemente curvos, com grânulos pilíferos. Ancas I e II com tubérculos. Patas IV: ancas com grânulos pontudos, pilíferos, pequeno tubérculo apical externo e pequeno espinho apical interno soldado ao esternito; trocânteres mais longos que largos, com granulozinhos pilíferos; fêmures curvos, com grânulos pilíferos e dupla fila ventral de grânulos pontudos, a externa de grânulos pouco maiores, de modo que, vistos de cima, dão impressão de fila ínfero-lateral-externa; patelas, tíbias e metatarsos granulosos.

Colorido fulvo, levemente manchado de castanho. Áreas laterais V e tergitos livres I a III com linha escura em toda a extensão. Áreas do escudo pouco mais escuras. Quelíceras, palpos e patas fulvas, levemente manchadas de escuro.

Holótipo, ♀ (DZSP 7885), Ilha dos Búzios, São Paulo, 16.X. 1963.

**Pseudopachylus sp.**

Pelo fato de possuímos somente uma fêmea (DZSP 7884, Ilha dos Búzios, São Paulo, X.1963), e devido às variações que algumas espécies de *Pseudopachylus* Roewer, 1912, apresentam, torna-se muito difícil a identificação. Parece-nos, todavia, que temos em mãos um exemplar de *Pseudopachylus lissonotus* Mello-Leitão, 1938.

## ABSTRACT

The authoress studies a lot of Opiliones from Brasil (São Paulo: ilha dos Búzios and ilha Vitória) belonging to the arachnological collection of the Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. She gives a check-list of species studied, describes two new species of Gonyleptidae (*Hypophyllonomus callidus*, sp. n. and *Piresa villosa*, sp. n.), one new genus and two new species of Phalangodidae (*Simonoleptes insulanus*, sp. n., *Buzioleptes*, gen.n., *Buzioleptes veneficus*, sp. n.), describes the allotype female and redescribes the male of

*Luederwaldtia serripes* Mello-Leitão, 1922, gives a new description of *Luederwaldtia* Mello-Leitão, 1922, considers *Paraluederwaldtia* Mello-Leitão, 1927, and *Metagoniosoma* Roewer, 1916, as valid genera, *Gonyleptes ubatubae* Soares, 1944, as synonymous with *Gonyleptes curticornis* (Mello-Leitão, 1940), n. comb., and studies the individual variation of 473 examples (males and females) of *Gonyleptes curticornis* (Mello-Leitão, 1940), n. comb. (Gonyleptidae).

## REFERÊNCIAS

- BERTKAU, PH., 1880: Verzeichnise der von Prof. Ed. Van Beneden auf seiner im Auftrage der Belgischen Regierung unternommenen wissenschaftlichen Reise nach Brasillien und La Plata I. J. 1872 gesammelten-arachniden. *Mém. Cour. Ac. Belgique* 43:1-120.
- BUTLER, A. G., 1873: A monographic list of the genus *Gonyleptes* with descriptions of three remarkable new species. *Ann. Nat. Hist.* (4)11:112-117.
- CANALS, J., 1939: Nuevos Opiliones de la Argentina. *Not. Mus. La Plata, Zool.* 4(18):143-156, 13 figs.
- GERVAIS, P., 1884: in Walckenaer. Phalangidos. *Histoire Naturelle des Insectes Aptères* 3:94-131.
- GILTAY, L., 1928: Arachnides nouveaux du Brèsil. *Ann. Bull. Soc. Ent. Belge* 68:79-87, 3 figs.
- KIRBY, W., 1818: A century of Insects including several new genera described from his Cabinet. *Trans. Linn. Soc. London* 12:375-452.
- KOCH, C. L., 1839: *Die Arachniden* 7:1-156, 36 pls.  
— 1845: *Die Arachniden* 12:1-166, 36 pls.
- MELLO-LEITÃO, C. F. DE, 1922a: Arachnideos da Ilha dos Alcatrazes e sobre uma aranha parasita de sauva. *Rev. Mus. Paulista* 13:515-525.  
— 1922b: Some new Brazilian Gonyleptidae. *Ann. & Mag. Nat. Hist.* (9)9:329-348.  
— 1923: Opiliones Laniatores do Brasil. *Arq. Mus. Nac. Rio de Janeiro* 2 $\frac{1}{4}$ :105-197.  
— 1930: Notas sobre Arachnideos Argentinos. *An. Acad. Bras. Ciên. Paulista* 14:1-59.  
— 1927: Gêneros novos de Gonileptideos (nota prévia). *Bol. Mus Nac. Rio de Janeiro* 3(2):13-22.  
— 1930: Notas sobre Arachnideos Argentinos. *An. Acad. Bras. Ciên.* 2(4):211-214.  
— 1931a: Notas sobre Arachnideos Argentinos. *Ibidem* 3(2):83-97, 5 figs.  
— 1931b: Opiliões novos ou criticos. *Arq. Mus. Nac. Rio de Janeiro* 33:115-145, 3 pls.  
— 1932: Opiliões do Brasil. *Rev. Mus. Paulista* 17 (2<sup>a</sup> pte.):1-505, 61 pls.  
— 1933: Alguns *Laniatores* novos da Republica Argentina. *An. Acad. Bras. Ciên.* 5(2):55-59, 1 fig.  
— 1935a: Dois novos gêneros de Gonyleptidae. *Ibidem* 7(1):1-3, 2 figs.  
— 1935b: A propósito de alguns opiliões novos. *Mem. Inst. Butantan* 9:369-411, 31 figs.  
— 1935c: Alguns novos Opiliões do Estado de São Paulo e do Distrito Federal. *Arq. Mus. Nac. Rio de Janeiro* 36(1934):7-37, 26 figs.

- 1936: Notas sôbre Opiliões. *Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro* 12(3-4): 1-41, 35 figs.
  - 1937a: Notas sôbre Opiliões do Instituto Butantan. *Mem. Inst. Butantan* 10(1935-1936):289-295, 4 figs.
  - 1937b: Cuatro géneros nuevos de *Pachylinae*. *Rev. Chilena Hist. Nat.* 41:146-156, 5 figs.
  - 1938: Considerações sôbre os *Phalangodoidea* Soer. com descrição de novas formas. *An. Acad. Bras. Ciên.* 10(2):135-145, 4 figs.
  - 1939: Dois gêneros e sete espécies de gonyléptidas sul-americanos. *Bol. biol. S. Paulo (NS)* 4(3):345-351.
  - 1940: Sete gêneros e vinte e oito espécies de *Gonyleptidae*. *Arq. Zool. Est. São Paulo* 1(1):1-52, 31 figs.
  - 1941: Opiliões coligidos por Antenor Leitão de Carvalho no Tapi-rapés. *Rev. Brasil. Biol.* 1(4):435-442.
  - 1944: Descripción de *Barbiellinia hirsuta*, g. n., sp. n., y notas de nomenclatura aracnológica. *Com. Zool. Mus. Hist. Nat. Montevideo* 1(21):1-4, 2 figs.
  - 1945: Considerações sôbre o gênero *Eusarcus* Perty e descrição de quatro novos *Laniatores*. *An. Acad. Bras. Ciên.* 17(2):149-162.
  - 1949: Famílias, subfamílias, espécies e gêneros novos de Opiliões e notas de sinonímia. *Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro (N.S.) Zool.* (94):1-33, 9 figs.
- PIZA JR., S. DE TOLEDO, 1938: Novos Opiliões do Brasil. *Bol. biol. S. Paulo (NS)* 3(3-4):135-146, pl. 4.
- 1940: Novos *Gonyleptidae* do Brasil. *Arq. Zool. Est. São Paulo* 1(2):53-66, 2 pls., 11 figs.
  - 1942: Novos Opiliões do Chile. *Rev. Brasil. Biol.* 2(4):387-390, 3 figs.
- RINGUELET, R. A., 1959: Los Aracnidos argentinos del Orden *Opiliones*. *Mus. Arg. Cien. Natural. "Bernardino Rivadavia" Zool.* 5(2):1-439, 20 pls., 62 figs.
- ROEWER, C. FR., 1913: Die Familie der Gonyleptiden der *Opiliones* — *Laniatores*. *Arch. Naturg.* 79A(4):1-256.
- 1923: *Die Weberknechte der Erde*. 1116 pp., 1212 figs. Jena.
  - 1929: Weitere Weberknechte III. III. Ergänzung der "Weberknechte der Erde". *Abh. Nat. Ver. Bremen* 27(2):179-284, 46 figs., 1 pl.
  - 1930: Weitere Weberknechte IV. *Ibidem* 27(3):341-452.
  - 1943: Über Gonyleptiden. Weitere Weberknechte (*Arach. Opil.*) XI. *Senckenbergiana* 26(1-3):12-68, III pls.
- SOARES, B. A. M., 1942: Contribuição ao estudo dos Opiliões da Serra do Mar — Opiliões de Boracéia. *Papéis Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 2(1):1-13, 4 figs.
- 1943: Alguns Opiliões do Estado do Paraná. *Arq. Mus. Paranaense* 3:205-213, 5 pls.
  - 1944a: Opiliões de Ubatuba coligidos pelo Sr. Alfredo Zoppei. *Bol. Ind. Animal São Paulo (N.S.)* 7(1-2):85-96, 3 pls. com 12 figs.
  - 1944b: Aracnídeos de Monte Alegre. *Papéis Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 4(10):151-168, 11 figs.
  - 1944c: Opiliões do Alto da Serra. *Ibidem* 4(16):221-242, 12 figs.
  - 1944d: Notas sôbre Opiliões V-XIII. *Ibidem* 4(17):248-276.
  - 1944e: Opiliões do Alto da Serra. II. *Ibidem* 4(18):277-302, 9 figs.
  - 1945a: Opiliões da Chácara "Dr. L. J. Lane", em São Paulo (Capital). *Ibidem* 5(28):271-276, 2 figs.

- 1945b: Opiliões do Paraná. *Arq. Mus. Paranaense* 4(8):191-205, 4 pls., 8 figs.
  - 1945c: Opiliões da coleção do Museu Nacional do Rio de Janeiro. *Arq. Zool. Est. São Paulo* 4(9):341-394.
  - 1946: Opiliões do Departamento de Zoologia. Revisão dos Opiliões existentes atualmente no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. *Arq. Zool. Est. São Paulo* 4(13):485-534, 6 figs.
- SOARES, HELIA E. M., 1945a: Contribuição ao estudo dos Opiliões do Estado do Paraná. *Arq. Mus. Paranaense* 4(9):207-320, 13 figs.
- 1945b: Contribuição ao estudo dos Opiliões da Coleção "Otto Schubart". *Papéis Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 5(23):209-220, 6 figs.
  - 1946: Contribuição ao estudo dos Opiliões do Rio de Janeiro (*Opiliones: Gonyleptidae, Phalangodidae*). *Rev. Brasil. Biol.* 6(3):385-390.
- SOARES, B. A. M. & HELIA E. M. SOARES, 1945: Novos Opiliões do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. *Ibidem* 5(27):251-270, 12 figs.
- 1946a: Duas novas espécies de Opiliões. *Livro de homenagem a R. F. d'Almeida* 38:315-318, 2 figs.
  - 1946b: Novos Opiliões do Estado do Espírito Santo e um novo Opilião do Estado do Pará. *Papéis Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 7(15):195-212, 13 figs.
  - 1946c: Uma nova espécie de *Camarana* Mello-Leitão, 1935 e alótipo de *Eusarcus montis* (Mello-Leitão, 1936) (*Opiliones-Gonyleptidae*). *Ibidem* 7(18):221-226, 2 figs.
  - 1946d: Novos Opiliões do Estado do Espírito Santo coligidos na Fazenda Chaves (*Opiliones-Gonyleptidae*). *Ibidem* 7(20):233-242, 5 figs.
  - 1947a: Alótipo se formas novas de Opiliões paranaenses (*Opiliones-Gonyleptidae, Phalangodidae*). *Ibidem* 8(5):63-84, 14 figs.
  - 1947b: Opiliões paranaense da Coleção Joram Leprevost (*Opiliones-Gonyleptidae*). *Ibidem* 8(12):137-144, 5 figs.
  - 1947c: Opiliões pertencentes à Coleção Gert Hatschbach (*Opiliones-Gonyleptidae, Phalangodidae, Phalangidae*). *Ibidem* 8(18):209-230, 15 figs.
  - 1948a: Novos Opiliões brasileiros. *Com. Zool. Mus. Hist. Nat. Montevideo* 2(47):1-15, 1 pl. com 14 figs.
  - 1948b: Monografia dos gêneros de Opiliões Neotrópicos. *Arq. Zool. Est. São Paulo* 5(9):553-636.
  - 1949a: Monografia dos gêneros de Opiliões Neotrópicos II. *Ibidem* 7(2):149-240.
  - 1949b: Alguns Opiliões do Sul do Brasil. (*Opiliones-Gonyleptidae, Phalangodidae, Cosmetidae*). *Papéis Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 9(4):47-60, 15 figs.
  - 1954a: Algumas notas sobre Opiliões com a descrição de novas formas (*Opiliones: Gonyleptidae, Phalangodidae*). *Ibidem* 11(25):491-507, 17 figs.
  - 1954b: Monografia dos gêneros de Opiliões Neotrópicos. *Arq. Zool. Est. São Paulo* 8(9):225-302.
- SOERENSEN, W., 1884: *Opiliones Laniatores (Gonyleptides W. S. olim) Musei Hauniensis. Naturh. Tidskr.* 3(14):555-646.
- 1902: *Gonyleptiden (Opiliones-Laniatores)*. *Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammelr.* 6(5):1-36.

